



## ISTOÉ - Independente

### US IMMIGRATION SERVICES

Green Card, Citizenship, Visa Forms Prepare Immigration Applications

- [assuntos](#)
- [Capa](#)
- [Notícias](#)
- [Colunas & Blogs](#)
- [Multimídia](#)
- [Serviços](#)

[Capa](#)

## ISTOÉ Comportamento

Comportamento | N° Edição: 2333 | 08.Ago.14 - 20:50 | Atualizado em 08.Ago.14 - 22:57

### Viver em Miami

**Cada vez mais brasileiros vivem na capital do sol e das compras. Saiba quem são eles e o que é preciso fazer para realizar esse sonho**

*Chris Delboni, de Miami, e Mariana Queiroz Barboza (mariana.barboza@istoe.com.br)*





Foi com poucas malas e o sonho de experimentar a vida nos Estados Unidos que a empresária Ana Paula Mariutti, 45 anos, o marido, Alexandre, 46, e os filhos Thomas, 15, e Lucas, 13, desembarcaram no Aeroporto de Miami, na Flórida, no domingo 3. Sócia de duas escolas bilíngues em São Paulo, Ana Paula já estava acostumada a passar as férias na cidade ao menos uma vez por ano. Encantou-se tanto com o lugar que decidiu ficar em definitivo por lá. Os Mariutti vão morar em North Miami Beach, um paraíso a menos de dois quilômetros da praia, e assim se juntam aos 250 mil brasileiros que atualmente vivem na Flórida. A maioria deles, em Miami e arredores, como Fort Lauderdale e Boca Raton. “Sou atraída pelo estilo de vida americano, mas queria um lugar próximo de nossa realidade cultural”, diz Ana Paula. Não é recente o interesse dos brasileiros pela região. A novidade é que o fenômeno agora conhece um terceiro – e mais marcante – ciclo. Primeiro houve a invasão dos turistas, em meados da década de 1990. Depois, no final dos anos 2000, muitos deles descobriram que era vantajoso comprar um imóvel na cidade. Além de o custo ser inferior a similares vendidos no Brasil e da perspectiva de valorização do investimento, parecia ser um jeito de manter uma ligação com a cidade. Agora, nessa terceira fase, as pessoas simplesmente querem ficar – talvez para sempre.

### **Toddy Holland, fotógrafo**

*Para o fotógrafo recifense Toddy Holland, 41 anos, viver em Miami será uma aventura. Ele, a mulher, Lilian Leite, e a filha Taís, 6, lançaram no ano passado um reality show sobre a experiência da família viajando. No primeiro episódio, na Flórida, a sinergia foi tão grande que depois da segunda temporada do programa, exibido numa tevê a cabo da Paraíba, a família retorna aos EUA, desta vez com planos de ficar. “A gente se identificou com Miami”, diz Toddy. Em setembro, ele vai participar de uma exposição coletiva do ArtBrazil*



Qual é a mágica de Miami que seduz tanta gente? Não são poucos os seus atributos. A cidade é daquelas raras que combinam beleza natural com vasta oferta de serviços. São 24 quilômetros de praias de areia branca e mar azul de frente para o Caribe. Mas isso pode ser encontrado em outros lugares. A diferença da capital do sol nos Estados Unidos é todo o resto que ela proporciona. Para quem gosta de ir às compras, talvez não exista melhor destino no mundo. Para os padrões brasileiros, seus preços são baixíssimos. Roupas, eletrônicos, computadores, itens de decoração, cosméticos, artigos para bebês, tudo custa bem menos. Quase sempre, metade do valor praticado no Brasil. Às vezes, um terço. Não é só. Em Miami, os serviços públicos funcionam. Os parques são bem cuidados. Os pedestres são respeitados no trânsito. Se a pessoa mora numa região central, dá para fazer tudo a pé ou de bicicleta. A sensação de segurança permite que se caminhe à noite, de frente para o mar, sem o pavor típico experimentado por quem vive em uma grande cidade brasileira. As escolas públicas são boas. Faz calor boa parte do ano. E Miami é perto de tudo. Até do Brasil. Para São Paulo, são oito horas de voo. Nova York, menos de três. Havana, a capital cubana, 40 minutos.



### **Ana Paula Mariutti, empresária**

*Há uma semana em Miami, Ana Paula Mariutti, 45 anos, viajou para realizar um sonho pessoal. "Faz muito tempo que queria uma experiência de vida diferente", afirma. Por isso, ela e o marido, Alexandre, 46, tiraram um período sabático e se mudaram de São Paulo com os filhos Thomas, 15, e Lucas, 13. A família, acostumada a ir para Miami uma vez por ano nas férias, já se sente em casa. "Sabia exatamente onde queria morar: North Miami Beach." A menos de dois quilômetros da praia, os Mariutti têm planos de ficar até dois anos*

A maior deficiência de Miami, e que rendia críticas severas mundo afora, era sua irrelevância cultural. Mas isso está mudando. Se não é uma Paris ou uma Nova York, a região caminha para se tornar um centro cosmopolita. E parte dessa transformação se deve à extensa comunidade latina. Antes vista com certo preconceito, agora ela se insere na sociedade americana pela via mais nobre, a da arte e da cultura. Há seis meses, o antigo Miami Art Museum foi renomeado Pérez Art Museum, depois de um aporte de US\$ 40 milhões do bilionário cubano-americano Jorge Pérez. Há muito mais. No inverno, a cidade respira cultura com a realização do Art Basel, reconhecido como um dos mais importantes eventos de arte contemporânea do mundo. Inspirado por essas transformações, o jornal britânico "The Guardian" classificou Miami como "a cidade mais excitante dos Estados Unidos", um elogio e tanto vindo de uma das publicações mais sisudas da Europa. "Às vezes, Miami parece estar seguindo a fórmula de Londres: especulação imobiliária + arte contemporânea + boom de restaurantes + diversidade cultural = cidade global dinâmica", escreveu o crítico de arquitetura Rowan Moore, em artigo recente.



### **Bruno Toledo, executivo**

*Bruno Toledo, 35 anos, já morou em vários lugares dos EUA. Fez intercâmbio em Connecticut e cursos de especialização em relações internacionais na Califórnia. Há dois meses, o mineiro chegou a Boca Raton, a cerca de uma hora de Miami, para dirigir a expansão do restaurante Villa Café nos EUA. Ele é o principal executivo da empresa na Flórida. "Juntou minha vontade de mudar para cá com a demanda de um projeto grande", diz. Bruno partiu com a mulher, Raquel, grávida de três meses. "No ano que vem, vamos ter um americaninho"*



**Luiz Mori Neto, arquiteto**

*O arquiteto curitibano Luiz Mori Neto, 50 anos, sempre sonhou mudar para Miami. O problema é que, com 25 anos de carreira, não poderia simplesmente fazer as malas. Então foi chegando aos poucos. Em 2011, comprou um apartamento de US\$ 250 mil para passar as férias com a mulher, Suzana, e a filha, Rafaella, 7. "Em Miami, com menos dinheiro se vive muito melhor", diz. No ano passado, a família decidiu mudar definitivamente e comprou um apartamento maior em Aventura por US\$ 430 mil. Ele espera, em breve, tirar licença para assinar obras nos EUA também*

Uma comprovação definitiva dessa tendência é o Design District, região que concentra grifes como Cartier, Louis Vuitton e Louboutin e que, nos últimos anos, ganhou novas galerias, estúdios e antiquários. Perto dali, o bairro de Wynwood fez de suas ruas uma grande galeria de arte alternativa, ao exibir grafites do mundo inteiro, inclusive do Brasil, presente com os desenhos dos Gêmeos. O País desempenha um papel relevante no amadurecimento cultural da cidade. Com uma galeria na Lincoln Road, em Miami Beach, o pernambucano Romero Britto foi um dos primeiros brasileiros a se instalar na região e a fazer sucesso entre americanos e latinos. Neste exato momento, a arte brasileira está em destaque na região. Até setembro, na Galeria Richard Shack do ArtCenter/South Florida, está aberta à visitação uma exposição da escultora e pintora paulista Laura Vinci. "Quando vim para cá de vez, não havia uma ligação relevante da cidade com a arte e a cultura", afirma Paulo Bacchi, dono da loja de móveis de luxo Artefacto, com três endereços na Flórida e 11 no Brasil. Bacchi trocou São Paulo pelos Estados Unidos em 2002. Fez tanto sucesso por lá que se tornou líder no segmento de móveis de luxo na cidade. "Hoje, Miami é cosmopolita."

## Flórida é a preferida

O Estado abriga a maior comunidade de brasileiros no Exterior, e a maioria deles vive em Miami. Confira outros números

O Estado americano é também o maior colégio eleitoral brasileiro no Exterior, com **22.294** eleitores cadastrados

Registros do governo americano indicam que a Flórida é o Estado americano com maior número de naturalização de brasileiros

Os brasileiros estão entre os principais compradores de imóveis nesse Estado em 2012 e 2013, segundo o Florida Association of Realtors

Os residentes brasileiros estão concentrados sobretudo no sul da Flórida, como nos Condados de Miami-Dade, Broward, Monroe e Palm Beach

Os brasileiros constituem o maior contingente de turistas estrangeiros do Estado, com **1,8** milhão de visitantes em 2013





### **Yara Gouveia, corretora**

*A corretora Yara Gouveia, 58 anos, mora em Miami há 20 anos. Na época, a família comprou um apartamento de férias e gostou tanto que resolveu deixar São Paulo para fazer uma experiência de seis meses. "Miami era um balneário", diz. "Os restaurantes fechavam às 10h da noite." O que ela não imaginava é que, anos depois, estaria vendendo tantos imóveis para brasileiros na mesma situação. Desde 2013, Yara nota uma mudança no perfil dos clientes: muitos que já têm imóveis agora buscam um maior, na planta, com o intuito de mudar com a família no futuro*

A presença maciça de brasileiros tem forte impacto na Miami que surgiu nos últimos anos. Graças a eles, os restaurantes começaram a ficar abertos até mais tarde, como acontece em São Paulo e no Rio de Janeiro. Por causa do Brasil, muitas lojas estimulam seus funcionários a aprender algumas palavras em português. Em 2013, 755 mil turistas brasileiros desembarcaram em Miami, segundo o órgão oficial de turismo da cidade – um avanço de 9,5% em relação ao ano anterior e de quase 20% sobre 2011. Na Flórida como um todo, que abriga os parques da Disney em Orlando, os brasileiros correspondem ao maior contingente de turistas estrangeiros, com 1,8 milhão de visitantes no ano passado e um desembolso total de R\$ 5,7 bilhões no período. Isso provocou um aumento nos investimentos das companhias aéreas, interessadas na demanda cada vez maior. Até o fim do ano, a Azul deve inaugurar uma rota já utilizada pela Gol que liga Campinas, no interior de São Paulo, a Fort Lauderdale, a cerca de 40 quilômetros de Miami, com tarifas promocionais a partir de US\$ 600. A American Airlines, que realiza voos diretos partindo de várias capitais do País, planeja fazer a mesma rota em breve.



### **Taluana Cabral, psicóloga**

*Há seis meses vivendo em Key Biscayne com o marido, Alexandre, 39 anos, e os filhos, Ayron, 6, e Leonna, 4, Taluana Cabral, 35, não pensa mais em voltar ao Brasil. A psicóloga de Santos matriculou as crianças numa escola pública na vizinhança que está entre as três melhores de Miami. Na cidade, ela faz quase tudo a pé. "É uma baita economia", diz. Para aproveitar o fluxo de turistas grávidas, abriu uma consultoria de enxoval de bebês. "É surreal a diferença dos preços aqui e no Brasil"*

No mundo dos negócios, os brasileiros provocaram uma revolução, especialmente no setor imobiliário. O movimento começou depois que a crise econômica de 2008 derrubou o preço dos imóveis no mercado americano. Atraídas pela ideia de pagar menos por uma casa de veraneio em Miami do que por uma propriedade no Rio ou em São Paulo, muitas pessoas começaram a procurar apartamentos para investir. Não por acaso, os brasileiros se tornaram o terceiro maior grupo de compradores de imóveis em Miami e arredores. “A procura é tanta que, nos próximos dois anos, eles devem liderar esse ranking”, afirma Claudia Murad, sócia da Unique Living Miami – Exit Realty Brickell. Para atender à crescente demanda, os serviços das corretoras se estenderam a recepção nos aeroportos, reserva de restaurantes, aluguel de carros e barcos e ao cuidado das casas enquanto os proprietários estão fora do país. No segmento de luxo, os brasileiros também representam fatia importante. Projetado pela arquiteta pop star Zaha Hadid, o One Thousand Museum, que tem apartamentos cotados entre US\$ 5 milhões e US\$ 15 milhões, já vendeu 28% de suas unidades a brasileiros, mais até do que para americanos.



### **REQUISITADO**

**O artista plástico pernambucano Romero Britto foi um dos primeiros brasileiros a se instalar em Miami e fazer sucesso entre os americanos**

Há dez anos, a imobiliária Elite International Realty recebia dois pedidos por mês de brasileiros interessados em se mudar para o sul da Flórida. Hoje são duas consultas por dia – e de pessoas que

não querem baixar o padrão que têm no Brasil. Dona de uma casa de cinco suítes em Miami Beach, usada há três anos como refúgio da família em feriados prolongados, Cristiane Quitete Nogueira, 44 anos, quer se mudar de vez em 2015 com o marido, o empresário aposentado Marco Antônio Gomes Nogueira, 56, e a filha mais nova do casal, Antônia, 5. “Vou em busca de mais qualidade de vida e segurança”, afirma. A questão da segurança é um fator importante na escolha de muitas pessoas. A psicóloga Taluana Cabral, 35 anos, considerou três episódios de violência urbana sofridos por sua família em Santos para que decidisse pela mudança. “Vivia em estado de alerta”, diz. “Em Miami, tenho outro estilo de vida. Matriculei meus filhos numa escola pública de Key Biscayne e faço quase tudo a pé.”

## Os diferentes tipos de visto

As licenças mais comuns que os estrangeiros podem pedir para viver legalmente nos EUA

### IMIGRANTES

**Nome: IR-1, IR-2 e IR-5**

**Quem pode solicitar:** familiares de cidadãos americanos, como cônjuges, pais, filhos e enteados

**Nome: I-5, C-5 e T-5**

**Quem pode solicitar:** empreendedores dispostos a investir de US\$ 500 mil a US\$ 1 milhão para abrir um negócio que empregará, no mínimo, dez cidadãos americanos ou residentes permanentes legais

### NÃO-IMIGRANTES

**Nome: F-1 e M-1**

**Quem pode solicitar:** estudantes matriculados numa universidade, instituição acadêmica, inclusive escolas de idiomas, ou não acadêmicas, como uma escola vocacional ou profissionalizante



**Nome: O e P**

**Quem pode solicitar:** pessoas com habilidades extraordinárias nas áreas de ciências, artes, educação, negócios e esportes

**Nome: L-1**

**Quem pode solicitar:** funcionários transferidos temporariamente para os EUA ou funcionários de uma empresa que deseja estabelecer uma filial nos EUA. Para solicitar o visto, a companhia já deve ter instalações físicas adequadas



**Obs.:** na maioria dos casos, cônjuges e filhos menores de 21 anos podem ser incluídos como dependentes

Fonte: Embaixada dos Estados Unidos no Brasil



**Paulo Bacchi, empresário**

Dono da Artefacto, líder no segmento de móveis de luxo em Miami, Paulo Bacchi, 48 anos, é um entusiasta da cidade. “Quando vim para cá de vez, em 2002, não havia uma ligação relevante da cidade com a arte e a cultura”, afirma. “Hoje Miami é cosmopolita. Tem praia, negócios, cultura, gastronomia, segurança e tempo bom.” Com três lojas na cidade, Bacchi diz que os brasileiros começaram a comprar nos últimos cinco anos e agora respondem por um terço de sua clientela na Flórida. “A grande jogada de marketing é nossa coleção de pronta entrega,” diz. “Montamos apartamentos em 48 horas”

Outro atrativo para os brasileiros é o dinamismo típico da sociedade americana. Ao contrário do que acontece no Brasil, montar um negócio nos Estados Unidos requer pouca burocracia. Para abrir uma empresa no ramo de logística, com instalações físicas e alvará de funcionamento, o empresário Junior Amaral, 46 anos, precisou de apenas um mês em Miami. Em São Paulo, chegou a esperar um ano e meio apenas por uma licença da prefeitura. Os brasileiros também estão descobrindo que obter um visto de permanência é menos complicado do que se imagina. Ainda que só a compra de um imóvel não garanta nenhum direito especial, empreendedores dispostos a investir a partir de US\$ 500 mil num negócio que gere emprego a americanos ou residentes permanentes legais

conseguem um visto de imigrante que, na maioria dos casos, se estende ao cônjuge e aos filhos menores de 21 anos. As licenças de moradia para não imigrantes são boas opções para os estrangeiros que ambicionam fazer um período de experiência nos Estados Unidos. Nesses casos, basta aos interessados se matricular em universidades e outras instituições de ensino, inclusive escolas de idiomas. Nunca foi tão fácil morar em Miami. Será que está chegando a sua vez?



### Junior Amaral, empresário

*Em três passagens por Miami, o empresário Junior Amaral, 46 anos, só passou férias lá uma vez. Isso foi suficiente para que o paulista se encantasse pela cidade e começasse a pesquisar a possibilidade de abrir um negócio por lá. Animado com a quantidade de brasileiros que viajam para fazer compras, chegou em junho para fundar uma empresa no ramo de logística. Em apenas um mês, montou tudo e iniciou as operações. Agora, ele se organiza para que a família toda se mude no fim do ano. "Meus filhos estão animados, já queriam estar aqui!"*

## GUIA PRÁTICO PARA VIVER EM MIAMI

As 20 dúvidas mais comuns  
de quem está interessado  
em morar na cidade

**1** **É verdade que um imóvel em Miami é mais barato do que em grandes capitais brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo?**  
Sim, ainda que os preços não estejam tão baixos quanto no pós-crise de 2008. Um empreendimento lançado na semana passada, The Harbour, em North Miami Beach, com apartamentos de dois dormitórios com 126 metros quadrados, de frente para o mar, tem o valor médio do metro quadrado em **US\$ 5,3 mil**. No Rio de Janeiro, o metro quadrado não sai por menos de **US\$ 8,5 mil** em Ipanema

**2** **Se eu comprar um imóvel, quanto vou pagar de imposto?**  
Na hora da compra, o cidadão paga um imposto estadual de **0,3%**, em média. Já o equivalente ao IPTU custa, em média, **2%** do valor pago pelo imóvel

**3** **Quais documentos são necessários para a compra de um imóvel?**  
Numa compra à vista, preferência de 80% dos brasileiros, é preciso um documento de identificação e um cheque administrativo emitido por um banco americano. Se houver um financiamento, o banco exigirá cartas de referência, comprovação de renda e extratos bancários

**4** **Vale a pena registrar o imóvel em nome da minha empresa? Por quê?**  
Sim, principalmente porque o imposto cobrado sobre a herança, em caso de morte do proprietário, varia de **18% a 40%** do valor do imóvel. Quando o imóvel está registrado em nome de uma empresa americana, a sucessão pode ser feita praticamente sem a incidência de impostos





**5** Se eu comprar um imóvel, tenho direito à cidadania americana? Não. Há diferentes tipos de vistos que garantem a permanência no país, como explicado no quadro da página 60

**6** Como cidadão estrangeiro, posso fazer um financiamento imobiliário nos Estados Unidos? Sim, mas a entrada deve ser de, no mínimo, **30%** do valor total. A taxa média do financiamento está entre **4%** e **5%** ao ano

**7** Se eu me tornar um morador de Miami, tenho direito ao sistema público de saúde? Lá não existe um sistema público, é preciso contratar um seguro-saúde

**8** Quanto custa, nos Estados Unidos, um convênio médico particular para uma família de quatro pessoas? Entre **US\$ 1,2 mil** e **US\$ 1,5 mil** por mês

**9** Se eu morar em Miami, posso matricular meus filhos numa escola pública? Sim, desde que a escola fique na mesma vizinhança

**10** Quanto custa uma boa escola privada em Miami? Cerca de **US\$ 30 mil** por ano

**11** É seguro viver em Miami? A sensação de segurança é amplamente compartilhada pelos brasileiros que moram lá, apesar de estar longe de ser o local mais seguro dos EUA

**12** Quanto custa a contratação de empregadas domésticas em Miami? A mão de obra doméstica é cara. A limpeza de um apartamento de três quartos custa cerca de **US\$ 120**. Já o pagamento semanal de um funcionário que fique disponível em tempo integral varia de **US\$ 350** a **US\$ 550**

**13** Se minha empresa me transferir para Miami, meu marido ou minha esposa podem morar na cidade? E meus filhos? Sim, a empresa oferece um visto de trabalho e a permissão para residir se estende a toda a família

**14** Que nível de inglês preciso ter para morar em Miami? O desejável é que seja avançado, mas o espanhol é o segundo idioma mais falado

**15** Sou obrigado a fazer um seguro residencial para me proteger do risco de desastres naturais, como furacões? Sim. Se o imóvel for financiado, ele é obrigatório. Em alguns casos, esse seguro também está incluso no valor do condomínio. O custo anual varia entre **0,5%** e **1,5%** do valor total do imóvel

**16** O valor mensal cobrado pelos condomínios é muito alto? O condomínio custa, em média, de **US\$ 0,50** a **US\$ 0,80** por "square feet" (medida adotada nos EUA no lugar do metro quadrado). Num apartamento vendido a **US\$ 1,4 milhão** na semana passada, por exemplo, o condomínio com cinco piscinas, academia, pier para barcos, restaurante, traslado do aeroporto e mordomo disponível 24 horas, custa **US\$ 900**

**17** Quais são os melhores bairros para viver em Miami? Sunny Isles, próximo de Bal Harbour, onde quase todos os empreendimentos são pé na areia. Brickell, considerada uma "mini-Manhattan" por ser uma área mais cosmopolita, une um centro financeiro com espaços residenciais – é lá que está em construção o Brickell City Centre, que deverá ser o quarto maior shopping dos EUA. E Edgewater, uma área nova de prédios com vista para a baía e próxima do Design District, com lojas de grife, decoração e bons restaurantes

**18** Ao morar em Miami, devo abrir conta em um banco local? Sim, mas o processo é simples. Com o passaporte e um visto de turista válido, já é possível abrir uma conta




**19** É verdade que leasing de carro é muito barato nos Estados Unidos? Sim, mas só tem acesso a esse crédito quem é residente e tem um documento chamado de "social security", o equivalente ao CPF no Brasil. A prestação de um carro de luxo como o Audi Q7 sai por **US\$ 550** mensais, preço equivalente ao leasing de um carro popular no Brasil

**20** É verdade que o custo de vida em Miami é muito inferior ao custo de vida no Brasil? Se seus ganhos são em real, a conversão pesa no bolso. A diferença é que os serviços públicos funcionam, os gastos com segurança particular são desnecessários e as escolas são em período integral (o que pode diminuir os custos com babás e outros empregados domésticos). Tudo isso permite que se tenha um padrão de vida similar ao do Brasil gastando menos. Já itens de consumo, como roupas e computadores, custam bem menos

Fontes: Claudia Murad, sócia da Unique Living Miami – Exit Realty Brickell; Solange Santos, sócia da Chris Brooks Realty e Club Concierge; e Julio Barbosa, advogado e sócio da Barbosa Legal

## Recomendações para você



O relato inédito dos sobreviventes dos andes



A água que DORA BRIA não venceu



E eles ainda dizem que não sabiam de nada



Vem aí uma vacina contra a diabetes

Recomendado por

- **FRS**
- [SUA OPINIÃO COMENTÁRIOS](#)

EM 08/08/2014 21:21:47

(1)

O PRIMEIRO APERTO ESSA CAMBADA DE INÚTEIS  
VOLTA CORRENDO PARA O BRASIL.

[Denuncie esse Comentário](#)

[Fechar \[X\]](#)

[Compartilhar](#)  
[Imprimir](#)

#### Últimas Notícias

- ["Eu não tive que comprar a liberdade"](#)
- [Curadora de museu](#)
- [Ela só quer, só pensa em aproveitar...](#)

[ÍNDICE DE MATÉRIAS](#)   [EDIÇÕES ANTERIORES](#)   [EDIÇÕES ESPECIAIS](#)  
[ASSINE A REVISTA](#)

publicidade

© Copyright 1996-2011 Editora Três

É proibida a reprodução total ou parcial deste website, em qualquer meio de comunicação, sem prévia autorização.

**Ganhe até 11.000 milhas Smiles**

**CLIQUE E ASSINE :)**

[PUBLICADO NA EDIÇÃO 2333](#)



Clique e assine já

[Assine esse Canal](#)

Digite seu e-mail



siga frases [twitter](#)

"A meta do COB é que o país fique entre os dez primeiros classificados no quadro total de medalhas. É uma meta ousada, porém factível"

**Carlos Arthur Nuzman**, presidente do COB



ISTOÉ  
10x de R\$ 46,90  
ASSINE



DINHEIRO  
10x de R\$ 56,99  
ASSINE



GENTE  
10x de R\$ 19,90  
ASSINE



STATUS  
10x de R\$ 19,90  
ASSINE



DINHEIRO RURAL  
10x de R\$ 17,88  
ASSINE



MENU  
10x de R\$ 17,88  
ASSINE